



Muito barulho por uma certeza

*Durante anos ela foi casada com a solteirice.
De repente, aconteceu...*

Por MARY ROACH

Da revista HEALTH

DEPOIS DE viver com um homem por 13 anos, tornamo-nos defensoras muito experientes da solteirice. Com a mesma certeza com que o seu dentista a avisa de sua consulta anual, as pessoas pedem que você explique por que não se casou

— sua mãe, os amigos, o carteiro.

Ultimamente ninguém me tem chateado. Estão me enviando cartões floridos, desejando “Felicidades no casamento”.

Não, não estou me casando com o homem com quem vivi durante treze anos. Aquilo terminou. (Está vendo?) Esse que conheci um ano depois me fez

dar uma guinada de 180 graus, como guindaste de estaleiro.

No dia 3 de julho tivemos o primeiro encontro. Em agosto ele já estava na memória de discagem rápida do meu telefone. Em meados de outubro, a palavra *casamento* entrou no meu vocabulário. Um homem que adorava coisas em mim que eu nem sabia existirem (a maneira como assobio os ss, minha nossa!). Ele me cortejou com piqueniques no chão da sala; me levou numa consulta ao cardiologista e me mostrou seu coração no ecocardiograma, dizendo: "É seu."

Deixou uma foto de sua turma do 2º Grau na minha escrivaninha (gravata horrorosa, cabelo comprido penteado como o de Lassie) com duas frases: "Onde está você, Mary? Quando a encontrarei?"

Tudo isso num momento em que eu nem precisava ser cortejada... Estava apaixonada por tudo: por seus filhos, por seu pescoço, até pela maneira como ele dobra a roupa lavada. Bom, estou me perdendo em digressões... Não estou aqui para falar do amor. Que Deus me ajude! Eu quero ser a mulher desse homem.

Quero ir aonde ele for e conhecer as mesmas pessoas que ele. Quero usar uma aliança de ouro, embora todos os meus brincos sejam de pra-

ta. Quero ser a sua metade – unida, presa, grudada a ele pelo resto de nossas vidas.

Acho que, em parte, a mudança vem com a maturidade. Quando eu tinha 25 anos, queria que o futuro fosse inimaginável. Eu estava no meu caminho, em movimento. A vida muda muito depressa quando se tem 20 anos. Estamos num carro veloz. O casamento é um velho pisando no freio.

Mas um dia as nuvens se abrem e se pode ver o futuro.

Uma das coisas que se percebem é que, se conseguirmos encontrar a pessoa certa, alguém que se possa amar como o melhor amigo que já teve e a maior paixão que já sentiu, será maravilhoso ter essa pessoa sentada ao nosso lado por toda a viagem!

E aí o casamento já não parece um sacrifício, mas um bilhete de loteria premiado. Tenho certeza de que nunca aparecerá nada mais perfeito no mapa – mal dobrado e todo manchado de café – da estrada da minha vida.

Eu costumava rejeitar a idéia de fidelidade eterna. Mas o que ganhei com a minha década e meia de relativa liberdade? O coração se atirando no precipício e voando pelo ar... e, em seguida, espatifando-se no chão. Massa de coração. Culpa e arrepen-

*Estava apaixonada por tudo:
por seus filhos,
por seu pescoço,
até pela maneira
como ele dobra a
roupa lavada.*

dimento. A consciência de que, por recusar o compromisso pleno de um relacionamento, eu o destruía.

Não havia me dado conta de que todos os casamentos são casamentos em grupo. Estou me casando com um homem, com seus filhos lindos e encantadores, com seus pais calorosos e acolhedores, com sua irmã, seus primos e as famílias dos primos. Todo um clã de corações e mentes querendo que eu participe... O que poderia ser mais maravilhoso?

A minha família era pequena e dispersa, um asteróide solitário, fora de órbita. Não convivi com nenhum avô e nenhuma avó enquanto crescia; jamais consegui conhecer meus tios e tias. O casamento é uma segunda chance de participar.

Eu faria parte da família se simplesmente vivêssemos juntos? Diz a experiência: *não*. Partilhar uma casa com alguém e não casar é um recado – para ele, para nossas famílias, para todo o mundo. Um recado que diz: eu amo esse homem, mas não tenho

lá muita certeza de que ele é a pessoa certa. É um recado que não desejo mais enviar.

É claro, nenhum casamento vem com garantias. Mas é preciso entrar nele acreditando, de coração aberto e com sensibilidade; saber que é isso que se quer, para o que der e vier, na pobreza e na riqueza, com manchas senis e artrite. Quando se pensa assim, a possibilidade do divórcio se torna remota.

E há um fato imutável que não se pode negar: sem exceção, as pessoas de quem mais gosto são casadas ou gostariam de ser. Deve haver algo de bom nisso.

Às vezes eu costumava pensar que quem desejava que eu me casasse queria, na verdade, me pôr o jugo. O que estava dizendo era: Pare de ter aventuras, entedie-se, seja previsível como nós.

Hoje penso que essas pessoas queriam me ver casada porque me queriam bem. Desejavam que eu tivesse uma razão para ficar em casa.

DE PRONTUÁRIOS MÉDICOS



- Desde que o paciente deixou de fumar, seu cheiro está começando a voltar.
- A paciente de 65 anos caiu, e a queda foi complicada por um caminhão que passou por cima dela.
- Para sua impotência, vamos descontinuar a medicação e deixar que a mulher o manuseie.
- Ela ouve muito mal. Aliás, não ouve nada do olho esquerdo.
- Ela não tem calafrios nem tremores, mas o marido diz que ela ontem esteve muito quente na cama.
- Ela deve abster-se de relações sexuais até que eu a veja no consultório.

—Citado por RICHARD LEDERER em *Fractured English* (Pocket Books)

Ciúme é querer manter o que se tem; cobiça é querer o que não se tem; inveja é não querer que o outro tenha.

—ZUENIR VENTURA, *Mal secreto* (Editora Objetiva)

Nada como um vislumbre de humor para lhe assegurar que um ser humano está pulsando dentro de um rosto estranho.

—EVA HOFFMAN, *Exit into history* (Viking Penguin)

O que você descobre por si é sempre mais empolgante do que o que outra pessoa descobre para você — é como a diferença entre o amor romântico e um casamento de conveniência.

—TERRENCE RAFFERTY em *GQ*

No fundo eu acredito que há algum motivo, alguma certeza natural da espécie que nos aponta o caminho da felicidade.

—BIANCA RAMONEDA, *Só* (Editora Rocco)

A definição da idade de ouro de qualquer coisa é quando você estava lá.

—JUIZ ANTHONY M. KENNEDY

Os bons hábitos são tão difíceis de largar quanto os maus.

—COLLEEN MARIAH RAE, *Movies in the mind* (Sherman Asher)

Caso se protegessem os cânions dos vendavais, nunca se veria a beleza de seus entalhes.

—ELISABETH KÜBLER-ROSS, *The wheel of life* (Scribner)

Não podemos tentar o destino sem acabar chamuscados por ele.

—ANA VECIANA-SUAREZ em *Tropic*

O corpo humano foi feito para andar, correr ou parar; não foi feito para deslizar.

—CULLEN HIGHTOWER

Aqueles que tiveram sucesso em alguma coisa e não o mencionam estão enganando a si mesmos.

—LARRY KING em *USA Today*

Nada desaparece tão irrecuperavelmente quanto as maneiras de outras épocas.

—DAVID FRUM no *New York Times*